

O MEIO AMBIENTE AGRADECE

Franceses querem usina de reciclagem de lixo no Estado

Resíduo úmido se transforma em adubo orgânico que pode ser usado em seu quintal

■ FERNANDA ZANDONADI
fzandonadi@redegazeta.com.br

Cada pessoa produz um quilo de lixo por dia, em média. Se pensarmos em uma cidade com milhares de habitantes, o resultado é muito, muito lixo. No amontoado que é descartado, há a parte que já é reciclada, ainda que em escala tímida, como papelão, plástico e vidro. Resta a parte orgânica, que vai para aterros sanitários, sob o risco de contaminar o meio ambiente.

Uma parceria entre um grupo capixaba, a Ciclo Companhia de Reciclagem, e o grupo francês Pena, traz uma solução inovadora, que anula os riscos à natureza e gera riqueza a partir do lixo. O resíduo úmido, que hoje pouco ou nada é aproveitado, se transforma, via compostagem, em um adubo orgânico rico em húmus e nutrientes minerais.



RICARDO MEDEIROS

Barros e Amandine buscam parceria com cidades para implantar usina no Estado

Homologado pelo Ministério da Agricultura francês, o produto final é totalmente higienizado, ou seja, pode ser manuseado sem qualquer risco à saúde. Tanto o cheiro quanto a aparência é de uma terra escura misturada com pequenos fragmentos de madeira. Nada diferente de outros adubos orgânicos feitos com técnicas tradicionais. O tempo de processamento para chegar a

esse material também é vantajoso. Em apenas um mês o composto está pronto.

“O diferencial do sistema é que a reciclagem é feita em um local fechado, freando os danos ambientais, utiliza uma área menor para a reciclagem, é mais rápido e gera adubo higienizado, que pode ser usado na agricultura familiar e no paisagismo urbano, por exemplo. Além disso, há o cunho

social, já que vai beneficiar toda uma cadeia de trabalhadores, como os catadores”, revela o diretor da Ciclo Companhia de Reciclagem, Aloisio Barros.

Há outras vantagens nessa forma de tratamento de lixo úmido, explica Barros, como o controle de odores, o que possibilita que a usina esteja próxima às áreas urbanas e custo de funcionamento reduzido.

PARCERIAS

A ideia é buscar parcerias junto a prefeituras ou consórcios formados pelas cidades para montar as plantas industriais. Em uma usina de reciclagem de 15 mil metros quadrados, a capacidade de reciclagem é de 30 mil toneladas de lixo por ano. Esse montante gera 5 mil toneladas de adubo orgânico. Uma usina desse porte custa R\$ 6 milhões.

Segundo a representante da filial do grupo Pena no Brasil, Amandine Molin, essa forma de reciclagem já é amplamente adotada na França. “O objetivo do projeto é minimizar o problema dos aterros sanitários, um problema em todo o mundo”, diz.

Além das grandes cidades, que comportam sozinhas as usinas, municípios pequenos também podem se mobilizar. “Estamos buscando parceria com as cidades, no caso das pequenas, existe a possibilidade de formação de consórcios para implantação de uma usina”, explica Barros.

Carro sem motorista e a 120 km/h

Alunos de Ciências da Computação da Ufes desenvolveram um sistema que possibilita um carro andar sem motorista. A façanha tem chamado atenção na Feira de Ciência e Tecnologia, em Vitória, que vai até amanhã. O sistema possibilita o carro a fazer qualquer manobra numa velocidade de até 120 km/h.

Quando o veículo está na estrada, identifica qualquer objeto diferente à sua frente. Os estudantes trouxeram o veículo, um Ford Escape, dos Estados Unidos e implantaram o programa.

Outra engenhoca que desperta na feira interesse é o cão guia-robô, desenvolvido por estudantes da escola estadual Clóvis Borges Miguel, da Serra. O aparelho é voltado para pessoas com deficiência visual.